EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Um dos grandes debates da sociedade é a preservação do patrimônio histórico, cultural e ambiental das cidades. Seja ele material ou imaterial, a história de um povo não pode e não deve ser suprimida pelo tempo. Caso contrário, estaríamos passando por cima da própria construção identitária de uma cidade ou de uma população.

Nesse sentido, é preciso afirmar: a Carris é um dos mais importantes patrimônios da história de Porto Alegre. É, também, a mais antiga empresa pública de transporte coletivo em funcionamento no Brasil.

Fundada em 19 de junho de 1872, poucos dias após nossa cidade completar 100 anos, a Carris de Ferro Porto-Alegrense representou uma grande inovação para uma Porto Alegre de 44 mil habitantes que tinha como principal meio de transporte coletivo da população as “maxabombas”, espécie de gôndola pela qual a população poderia demorar um dia inteiro para chegar ao centro. A autorização de funcionamento da Carris pelo então imperador possibilitou a operação de um novo meio de transporte: os bondes tracionados por mulas.

A primeira linha regular da Carris entrou em operação em 5 de janeiro de 1873, praticamente sete meses após sua criação. A inauguração da primeira linha, a Menino Deus, foi motivo de festa para a cidade. Aos poucos, uma segunda empresa, a Carris Urbanus, fundada em 1893, acresceu ao sistema de transporte as linhas Moinhos, Floresta e Partenon. A cidade se desenvolvia num contexto em que o transporte coletivo era um dos fatores de sua organização e expansão.

Com o advento da eletricidade, cujas experiências na cidade iniciaram em 1895 a partir da usina termoelétrica, uma nova evolução estaria por vir. Em 1906, com a junção da Carris de Ferro e da Carris Urbanus, surgia a Companhia Força e Luz Porto-Alegrense. Tal empresa passou a ser a responsável tanto pelo fornecimento de energia quanto pela administração do transporte, agora elétrico, na cidade. Dois anos após, em 10 de março de 1908, começaram a operar as primeiras linhas de bonde elétrico de Porto Alegre. 1914 ficou marcado por ser o ano no qual o último bonde puxado por mulas circulou na cidade.

Em 1926, a Cia. Força e Luz vendeu suas usinas para um dos grandes grupos exploradores de energia norte-americanos: o Electric Bond & Share, operado pela General Eletric. Em 13 de agosto de 1928, a operação de transporte elétrico da antiga empresa também passou para a administração do grupo estrangeiro. Nesse período, a empresa ganhou a denominação atual: Companhia Carris Porto-Alegrense. Foi em 1929 que o primeiro auto-ônibus da Carris entrou em circulação.

Durante a segunda grande guerra, entre 1939 e 1944, o racionamento de combustíveis no Brasil fez com que o uso do automóvel fosse cada vez menor e provocou o colapso dos sistemas de transporte coletivo em todo o país. Aqui em Porto Alegre, se não houvesse a Carris, é possível que as dificuldades enfrentadas pela população fossem ainda maiores. Com a sobrecarga no transporte de passageiros, a empresa aumentou de 85 para 101 o número de veículos que atendiam a cidade.

A administração por uma empresa privada estrangeira não rendeu bons frutos para a Carris. O descaso do grupo norte-americano e o sucessivo desrespeito aos direitos dos trabalhadores levou a uma série de greves no período posterior, fato que levou a Prefeitura de Porto Alegre a intervir na empresa em 1952 e, em 1953, a encampar o seu controle acionário a partir da decisão do então prefeito Ildo Meneghetti e da aprovação, por 17 votos a 2, da Lei nº 1.069 pela Câmara Municipal de Porto Alegre.

Cumpre lembrar que, em 1953, as constantes greves levaram um ex-funcionário da Cia. a eternizar esses momentos numa das músicas imortais sobre Porto Alegre. As frases iniciais do Hino Oficial do Grêmio FootBall Porto-Alegrense, um dos dois principais clubes da cidade, inspiraram Lupicínio Rodrigues na criação de sua composição.

Na segunda metade da década de 1950 e durante toda a décadas de 1960, uma série de transformações ocorreram no transporte coletivo em Porto Alegre. A Carris transferiu a responsabilidade de transporte por ônibus por um período para um departamento estatal, voltando a operar tal sistema alguns anos depois, vieram os ônibus elétricos e, após, os ônibus movidos a diesel. Em 8 de março de 1970, circularam as últimas linhas regulares de bondes na cidade. Às 20h30min, toda a população pôde andar gratuitamente nos bondes Partenon, Glória e Teresópolis para se despedir.

O período era de dificuldades financeiras enormes para a empresa pública. Fato que foi superado não por meio de sua venda para o capital privado e tampouco a partir de sua desativação. Tais dificuldades foram superadas ao longo da década de 1970 a partir da maior oferta de serviços à população e da instituição da Carris como modeladora e reguladora da qualidade do transporte coletivo na cidade. Localizada em uma nova sede, a partir de 1973, na Rua Albion, e a partir da criação da Escola de Motoristas, em 1974, a empresa passou a qualificar esse modal de transporte na cidade.

Em 1976, na gestão do prefeito Guilherme Socias Villela, começou a operar as Linhas Transversais, atuando onde talvez nenhuma empresa privada, na época, gostaria de operar. Ligou as zonas sul, norte e leste por meio desse conceito e demonstrou que a inovação que sempre lhe caracterizou, era fundamental para a superação de quaisquer crises. Nesse ano, surgiram as linhas T1, T2, T3 e T4. Um ano após, a gestão acertada da empresa implementou a linha Campus-Ipiranga que até hoje está na ativa num percurso do Centro Histórico até o Campus Agronomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, passando pelo Campus Central da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Em 1980, houve a instituição da tarifa única e a redistribuição das linhas de ônibus. Na medida em que a cidade crescia, o sistema estabeleceu a justiça tarifária ao prever que um trabalhador de bairros populares mais distantes com poder aquisitivo menor pagaria o mesmo que um trabalhador de bairros mais próximos, estes geralmente com poder aquisitivo maior. Dois anos após, a Carris passou a operar também as linhas Circulares do Centro Histórico.

Se, por um lado, a empresa pública evoluía, por outro, a qualidade do transporte estava em xeque no final da década de 1980. Os concessionários privados do transporte coletivo desrespeitavam horários estabelecidos para a circulação de linhas, os ônibus eram antigos e com frequência estragavam por falta de manutenção, o valor da tarifa era alto e o sistema de transporte desorganizado.

Numa medida necessária, em 1989, o prefeito Olívio Dutra interviu no transporte coletivo da cidade buscando estabelecer maior qualidade e tarifas reduzidas para a população. Durante um boicote empresarial, a Carris foi fundamental para a manutenção dos ônibus circulando e a consequente transformação do sistema. O fato permitiu a reorganização do transporte por ônibus na cidade. Talvez, se a ação definida na época não fosse realizada, nos dias de hoje os problemas ainda persistiriam.

Em 1989, a Carris passou a operar a linha T5, ligando a zona sul da cidade ao aeroporto. Após 117 anos de existência da empresa, foi, também em 1989, criado o projeto Memória Carris, pelo qual a população pode conhecer a história da empresa e do transporte coletivo em Porto Alegre.

O fortalecimento da Carris foi além da simples operação de linhas. Ela passou a ser uma empresa pública reguladora da qualidade do transporte por ônibus.

De lá para cá, outras linhas também foram implementadas: em 1990, a linha T6; em 1995, a linha T1 Direta; em 1997, a linha T2A; em 1998, a linha T7; em 1999, a linha T8; em 2000, as linhas T9, T9 IPA e T10; em 2006, a linha T11 3ª Perimetral, e a C4 Balada Segura; e em 2012, a linha T11A. Em 2016, foram implementadas as linhas T12, T12.1, T12A e T13. Além das linhas regulares, a empresa é responsável pelas Linhas Turismo, por duas linhas sociais que atendem grupos escolares e entidades sociais, pela linha social Territórios Negros e pela linha social Bicho Amigo.

A Carris foi, também, a primeira empresa de transporte de Porto Alegre a implementar o biodiesel, demonstrando o compromisso com o desenvolvimento sustentável, a aderir ao sistema de Bilhetagem Eletrônica, a implementar ar-condicionado, televisões e garantir acessibilidade universal e a possuir câmeras de segurança em praticamente toda a sua frota.

Atualmente, são 24 linhas regulares operadas pela empresa pública em nossa cidade.

O reconhecimento dessa história que, em 2017, completou 145 anos, é nacional. Além de ser considerada pela Revista Amanhã por 17 anos consecutivos desde 2000 como a empresa de ônibus mais lembrada pelos porto-alegrenses, a Carris conquistou os seguintes prêmios: Melhor empresa de Transporte Coletivo do Brasil (1999-2001); Top de Marketing da ADVB (2000); Top Ser Humano (2001); Top Cidadania (2002); Empresa Amiga da Criança (2002-2005); Selo SESI “Aqui se Pratica Prevenção” (2003); Prêmio Nacional de Gestão Pública (2003); Maiores e Melhores Empresas de Logística (2004); Prêmio Responsabilidade Social (2004-2006-2009-2011); Bienal de Marketing ANTP (2004); Grandes Líderes (2005-2006-2007); Prêmio “Marcas de Quem Decide” (2005-2010); Diploma Mérito Social (2006); Destaque em Responsabilidade Social (2006-2008); Top Plus (2006); Top Consumidor (2007); Prêmio Qualidade RS (2007-2008-2009); Prêmio Marcas Líderes (2007); Programa Motivação e Incentivo (2007); Excelência em Gestão Social (2007); Prêmio Excelência em Gestão (2008); Empresa Parceira do Pão dos Pobres (2009); Recertificação ISO 9001 (2009); Prêmio Pesquisa de Gestão Sustentável e Gestão de Excelência (2010); Revista Maiores e Melhores do Transporte (2012); Medalha de Responsabilidade Social (2012); e Homenagem pelos mais de 100 anos de contribuição ao desenvolvimento gaúcho (2016).

Portanto, considerando o histórico acima, é possível concluir: a Carris é um dos mais importantes patrimônios históricos da nossa cidade. E o mais importante: segue viva como uma empresa pública de qualidade, superando crises, superando governos, inovando na tecnologia e na qualidade do transporte coletivo de passageiros e, sobretudo, desafiando o tempo.

Não há como imaginar Porto Alegre sem a Companhia Carris Porto-Alegrense. A Carris faz parte da nossa história e é de toda a população da nossa cidade. Rogamos pela aprovação desta Proposição.

Sala das Sessões, 12 de dezembro de 2017.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI

**PROJETO DE LEI**

**Tomba como patrimônio histórico imaterial e material do Município de Porto Alegre a Companhia Carris Porto-Alegrense e a área localizada na Rua Albion, 385, sua sede.**

**Art. 1º**  Ficam tombadas como patrimônio histórico imaterial e material do Município de Porto Alegre a Companhia Carris Porto-Alegrense e a área localizada na Rua Albion, 385, sua sede.

**Art. 2º**  Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

/TAM